

FHC confia em vitória no primeiro turno

236

Revelação foi feita em encontro a portas fechadas com 30 empresários no Rio

ELIANE AZEVEDO
GILSE GUEDES
e SUZANA SANTOS

RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição pelo PSDB, afirmou ontem, para cerca de 30 empresários fluminenses, que está confiante numa vitória ainda no primeiro turno das eleições. O encontro foi a portas fechadas, num almoço oferecido pelo empresário João Pedro Gouvêa Vieira, um dos controladores do Grupo Ipiranga, em sua residência.

Pela manhã, Fernando Henrique recebeu a bênção do monsenhor José Maria de Vasconcelos, da Igreja São Judas Tadeu, como fez na campanha eleitoral de 1994, e manteve uma conversa de uma hora com o cardeal-arcebispo do Rio, d. Eugênio Sales, sobre os problemas da seca no Brasil. Em 1985, Fernando Henrique perdeu as eleições para a Prefeitura de São Paulo depois de admitir que não acreditava em Deus.

Segundo relato do ex-presidente

da Associação Comercial do Rio, Humberto Mota, que esteve presente ao almoço, o presidente fez um discurso de apenas três minutos. O pronunciamento foi político. “Bill Clinton tem uma maioria organizada contra ele e eu tenho uma maioria desorganizada a meu favor”, brincou, ao explicar aos empresários a natureza do apoio de que dispõe no meio político e ao defender o fortalecimento dos partidos.

Estavam presentes no almoço, que durou cerca de três horas, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, e outros empresários, entre os quais o presidente do Grupo Sendas e da Associação Comercial do Rio, Arthur Sendas; Pedro Mariani, do Grupo Mariani; Patrício Larragoiti, Paulo César de Andrade e Olavo Monteiro de Carvalho, do Grupo Monteiro Aranha.

Após o almoço com os maiores empresários fluminenses, Fernan-

do Henrique teve de justificar a afirmação que fez na véspera, em discurso num comício na favela Parque Royal, de que “não dá para transformar todo mundo em rico” e que “vida de rico é muito chata”.

“Eu não disse que é chato ser rico, porque eu não sou rico; eu sou professor, eu sou pobre”, afirmou, admitindo que talvez se tenha expressado mal. “Eu disse que não seria crível oferecer àquelas pessoas a riqueza, porque nós estávamos oferecendo a melhora das condições de vida, até porque não sei se vale a pena ter vida de rico”, emendou. “Seria ilusão pensar que vida de rico é o que a gente busca; a gente busca uma

vida digna, decente.”

No ano que vem – Em audiência pela manhã no Palácio Laranjeiras, o presidente prometeu a reitores e diretores de centros de pesquisa aumentar o volume de recursos para as universidades e as instituições científicas em um segundo

mandato. Os reitores também foram informados pelo secretário-executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia, Lindolpho de Carvalho, de que no próximo ano o número de bolsas de estudos para pós-graduação, que havia sido reduzido no ano passado, será elevado. Fernando Henrique também garantiu que vai empenhar-se no próximo ano para a aprovação de lei de autonomia universitária.

“O presidente mostrou que há dificuldades orçamentárias, mas deixou muito claro o empenho do governo para ampliar esses recursos no seu próximo mandato”, declarou o reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e presidente do Fórum de Reitores do Estado do Rio, Antônio Celso Pereira.

Fernando Henrique defendeu as ações de governo para o combate ao tráfico de drogas no Rio. Declarou que está disposto a dar as mãos ao governador eleito pela população do Rio, seja qual for, desde que ele esteja empenhado em resolver os problemas de drogas existentes no Estado. No sábado, ao lado do candidato a governador César Maia (PFL), Fernando Henrique disse, em discurso no Iate Clube Jardim Guanabará, na Ilha do Governador, que “não daria as mãos a quem está ligado às drogas”.



DECLARAÇÃO
DE QUE É
CHATO SER RICO
É CONTESTADA